

# Editorial

Os artigos do presente número da Revista Contexto & Educação decorrem da temática do *II Seminário Brasileiro-Alemão sobre Desenvolvimento Sustentável. Um desafio à educação*, realizado em 2007 na Unijuí – Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul em cooperação com a Universidade de Osnabrück, Alemanha. O seminário nasceu com o objetivo maior de promover o diálogo entre pesquisadores. A presente publicação procura registrar alguns eixos dos debates ocorridos. Procura também dar a conhecer o que vai pelo caminho da preocupação de seus mais de cem participantes com textos apresentados, seja pela pesquisa em si, seja pelo debate sobre a relação desenvolvimento e educação, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. Os artigos aqui publicados são oriundos, portanto, de autores de universidades da Alemanha, do Brasil e da Espanha, que vieram a se somar ao debate sobre sustentabilidade e educação.

Há anos a cooperação entre as duas universidades objetiva promover o debate sobre a relação entre desenvolvimento sustentável e educação. Dessa forma, o Seminário buscou reunir pessoas com preocupações semelhantes, embora de áreas diferentes, coerentes com os objetivos do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências e com os propósitos da revista. Assim sendo, os artigos agregam-se ao tema e à problemática do desenvolvimento e da educação, oriundos de diferentes grupos e linhas de pesquisa, que vieram a se encontrar no espaço da reflexão crítica, isto é, da pesquisa, e na dinâmica dos desafios das ações pelas práticas do ensino e da extensão universitária.

O tema e a problemática do desenvolvimento constituem um dos grandes núcleos de debate na atualidade. O desenvolvimento é um fenômeno que ocorre na dinâmica social da economia, da política, da cultura, da educação, da arte, etc., seja em termos locais, regionais, nacionais ou internacionais.

O processo social do desenvolvimento incorpora as relações com o meio ambiente, com a natureza. É um processo que se realiza pela política objetiva de indução e condução ou por processos sociais mais complexos. Sob esse aspecto, é objeto de pesquisa, de políticas públicas de governos locais, regionais, nacionais, de organismos internacionais ou de entidades não-governamentais da sociedade civil.

Por dentro da problemática do desenvolvimento emerge um debate que se torna sempre mais crítico e profundo, produzindo-se novos conhecimentos e novas práticas. Isso é especialmente manifesto a partir da crise da sociedade industrial e da economia que se realiza sob a lógica do capital.

O campo da dinâmica social do desenvolvimento torna-se também um lugar social de educação formal ou informal, de aprendizagem. Com certeza essa aprendizagem os seres humanos a estão fazendo, acima de tudo, a partir das dificuldades, das contradições, inerentes ao processo social de desenvolvimento.

O processo de desenvolvimento não é um campo de concordâncias teóricas, pois no espaço da problemática social do desenvolvimento as discordâncias e as contradições são, ainda, muito profundas.

Os desafios que nascem da problemática do desenvolvimento, no entanto, em todos os seus níveis e dimensões, estão postos às diferentes ciências, à política, à economia, à cultura, à educação.

Assim sendo, o desenvolvimento sustentável é também um desafio à educação. Nós todos sabemos que não é muito simples reconhecer e tratar das relações entre educação e desenvolvimento. Muitas vezes temos diferentes teorias e opiniões sobre ambos os conceitos, porém sabemos que existem relações entre esses dois processos sociais. Existem não apenas relações teóricas entre desenvolvimento e educação, mas também práticas sociais de educação e desenvolvimento, as quais se relacionam entre si. Não importam tanto as diferenças de idéias ou posições. O que importa é que nossas posições nos

conduzam por caminhos de desenvolvimento mais seguros e sustentáveis para cada um de nós e para a humanidade. Importa descobrir os desafios que são colocados à educação.

György Széll, em seu artigo *Desafios da Educação e das Ciências Sociais para o Século 21*, lembra ao leitor que o maior dos desafios para a humanidade é a questão do desenvolvimento sustentável e, como tal, torna-se uma questão válida também para as Ciências Sociais e a educação. Afirmo o autor que o próprio modo de reprodução da sociedade e mesmo da humanidade está se manifestando em crises cada vez mais agudas e vem assumindo dimensões globais. Diante desse cenário, Széll procura discutir os desafios às Ciências Sociais e à educação.

Carmina Pérez aborda a problemática da formação para o mundo do trabalho hoje. Isto é, discute acerca da importância da formação/educação na atividade humana e nas políticas e práticas socioeconômicas. Seu artigo *Formación y Colectivos Sociales Desfavorecidos ante el Empleo* aponta para a importância da educação nos cenários de desafios contemporâneos do mundo do trabalho. Desce a cenários concretos da problemática do mundo do trabalho da realidade espanhola, especialmente da região de Murcia.

Com o texto *Pesquisando saberes na e para a autogestão* Maria Clara Bueno Fischer e Vera Schmitz vão ao campo empírico da cooperação e da autogestão. Verificam, junto a uma empresa que entrou em dificuldades de sobrevivência e que encontrou o seu caminho de recuperação por meio da organização cooperativa do trabalho, os desafios postos à autogestão. Empresas do tipo taylorista fordista não reconhecem o trabalhador como sujeito criador de saberes no cotidiano do processo de organização do trabalho e da produção, seja individual ou coletivamente, produzindo e recriando a tecnologia. O artigo aborda a problemática da formação dos trabalhadores de empresas recuperadas, focalizando a questão dos saberes produzidos para e na autogestão.

Uma segunda e diferente abordagem sobre cooperação e desenvolvimento nos traz Sven Schaller. O seu artigo *Cooperativas y el sector de energía en Brasil: Posibilidades para un cambio hacia sistemas renovables y descentralizados* procura despertar uma reflexão crítica sobre caminhos sustentáveis de produção e distribuição de energia. Faz uma rápida abordagem da problemática energética brasileira. No núcleo de sua análise estão as cooperativas de produção e distribuição de energia, no Brasil, ainda não suficientemente valorizadas e aproveitadas no que se refere ao desenvolvimento sustentável. O texto chama a atenção para a importância da cooperação no processo do desenvolvimento sustentável a partir da potencialidade da organização cooperativa.

Em seu texto *História da educação sob a perspectiva da narrativa autobiográfica – uma experiência metodológica de sala de aula*, as professoras Maria da Graça Leão e Edla Eggert defendem que para o exercício de uma cidadania plena é indispensável que as instituições de ensino se preocupem em formar profissionais da educação com autonomia. Nessa perspectiva, apresentam e analisam uma experiência metodológica feita em sala de aula com estudantes de um curso de Pedagogia, produzindo uma narrativa autobiográfica relacionada com os conteúdos de História da Educação e com a temática de gênero. O texto conduz a uma instigante leitura e valiosa reflexão crítica sobre as potencialidades pedagógicas da sala aula, ou melhor, das atividades de educação e formação em sala de aula, especialmente para tempos de “redução” do diálogo no espaço da formação docente.

Daniela Gottschlich, em seu texto *Contra a política de globalização neoliberal e a hierarquia nas relações de gênero: a contribuição das concepções feministas para uma economia sustentável*, de certa forma, ao abordar a questão de gênero, segue o texto anterior, buscando discutir e tratar das contribuições que vêm do campo do debate que envolve o papel da mulher nos rumos da sociedade, especificamente com relação à economia sustentável. Afirma a autora que nas concepções feministas alternativas à compreensão do que é entendido como racional e eficiente não é o que custa menos ou que gera mais lucro, e sim o que serve à qualidade de vida de todos e preserve os fundamentos que

possam garanti-la. Trata-se de um texto de indispensável leitura para quem busca aprofundar a reflexão sobre as relações entre desenvolvimento sustentável e educação, especialmente buscando elucidar o lugar e o papel do feminino nessa relação.

Dacier de Barros e Silva em denso e profundo texto busca identificar as fragilidades e os entraves do desenvolvimento nacional no caso brasileiro. O seu artigo *Fragilidades de uma sociedade: em busca de um eu não perdido ou os entraves do desenvolvimento nacional* traz uma importante contribuição à reflexão sobre o desenvolvimento da sociedade brasileira. Apoiado em autores importantes, traz uma contribuição de análise valiosa que foge do discurso tradicional sobre desenvolvimento. Estimula reflexões, especialmente sobre os personagens do mundo da política no Brasil. Ao final afirma, provocativamente, que a esfera política não constrói suas próprias fronteiras para a sua autorrealização como atividade inerente à esfera pública de poder definido. O desenvolvimento dos modernos meios de comunicação, portadores virtuais do monopólio na formatação dos sentimentos, “corações e mentes” da esfera pública, atraem para si o interesse dos políticos, os quais se empenham, por meio do espelho das mídias, a encontrar a auto-imagem que nunca perderam. O texto sobre os entraves do desenvolvimento nacional certamente estabelece uma ponte com a problemática dos próximos dois textos.

Um dos temas mais polêmicos no âmbito das políticas de desenvolvimento, de alguns anos para cá, certamente é o da transgenia. É um tema que não só circula pela política e pela economia, mas também penetra, muitas vezes suavemente, nos espaços da educação e da formação das mentes. Antônio Inácio Andrioli, em seu artigo *Soja orgânica versus soja transgênica: um estudo sobre tecnologia e agricultura familiar na Região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul*, procura elucidar esta realidade. O tema e a problemática da transgenia, especialmente no campo da agricultura, revestem-se de muita polêmica e, exatamente por isso, exigem pesquisa, conhecimentos e muito debate. Segundo o autor, o uso da transgenia na produção de soja intensifica a liberação de forças destrutivas com efeitos simultâneos sobre a natureza e os

seres humanos que vivem e trabalham na agricultura. O artigo é uma contribuição fundamental ao debate necessário, em todos os espaços da sociedade, desde a política até a educação. Constitui um importante eixo de reflexão sobre as relações entre desenvolvimento sustentável e educação.

Flaviano Silva Quaresma e Maria Salett Tauk Santos abordam as preocupações em relação ao desenvolvimento sustentável e à educação com seu artigo *Extensão rural, agroecologia e identidades híbridas: a hibridização cultural nos jovens da agricultura familiar em Lagoa de Itaenga – Pernambuco*. Os autores buscam analisar como se constroem as identidades dos jovens da agricultura familiar, envolvidos com agricultura de base agroecológica e que, ao mesmo tempo, convivem com os apelos da cultura contemporânea. Muitos são os questionamentos e os apelos, hoje, dirigidos à agricultura familiar. Na visão dos autores, atualmente, pelo avanço da ciência e da tecnologia, de sua inserção na economia nacional, decorre um poder de mercado que impõe grandes transformações aos modos tradicionais de fazer agricultura familiar. Trata-se de um instigante texto de leitura agradável, indispensável a quem se ocupar da educação no meio rural.

Professor Walter Frantz

Conselho Editorial